

O OPORTUNISMO ALIMENTAR DE *Lutra longicaudis* (Olfers, 1818) NO ECOSISTEMA DA LAGOA DO PERI, SC, BRASIL.

¹Nancy Marya Santana Banevicius; ¹Evandro Oscar Mafra; ¹Andreoara Schmidt; ¹Oldemar Carvalho Junior.

¹Laboratório de Planejamento e Manejo de Unidades de Conservação, UNIVALI/CTTMar, R. Uruguai 458, Itajaí, SC
(nancybio@yahoo.com / nancy@cttmar.univali.br)

Palavras-chaves: *Lutra longicaudis*, Oportunismo Alimentar, Lagoa do Peri.

Introdução:

O presente estudo tem como objetivo verificar a existência de um oportunismo alimentar de *Lutra longicaudis* dentro do Ecossistema da Lagoa do Peri.

A Lontra (*Lutra longicaudis*) é um mamífero semi-aquático, de hábito crepuscular/noturno e que habita diferentes tipos de ambientes aquáticos, como rios, lagos e estuários. Com relação à sua ecologia alimentar, as lontras são consideradas predadores oportunistas devido à sua plasticidade alimentar entre os diferentes ambientes (Chanin, 1985). O oportunismo das lontras foi relatado para diferentes espécies. Jenkins & Harper (1980) estudando *Lutra lutra* verificaram que as lontras estudadas eram predadoras oportunistas, capturando o que estava disponível. Tumlison & Karnes (1987) reforçaram a hipótese de que *Lontra canadensis* é oportunista, uma vez que constataram um revezamento sazonal na importância de peixes e crustáceos, provavelmente relacionado à disponibilidade desses itens na área de estudo.

Para verificar o oportunismo alimentar de *Lutra longicaudis* na Lagoa do Peri foram realizados dois experimentos, a coleta e estudo da ecologia dos peixes encontrados na lagoa, e a coleta de excrementos da lontra para análise de sua dieta alimentar.

Metodologia:

Utilizando redes foram realizadas coletas em diferentes pontos da lagoa. Para cada ponto, as espécies de peixes encontrados foram anotadas e sua ecologia estudada.

Os excrementos foram coletados em tocas e latrinas previamente estudadas por Carvalho Junior (1990) e Schmidt et al (2000). Depois de coletados, os excrementos foram lavados em água corrente, em malhas de diferentes tamanhos. As partes duras, como espinhas, escamas, carapaças de crustáceos, foram analisadas para descobrir a composição de dieta alimentar de *Lutra longicaudis*. As escamas, o item mais encontrado, foram comparadas com guias de identificação.

Resultados:

Com relação à coleta de peixes, as espécies mais abundantes foram as da família Cichlidae, Tilápia (*Tilapia rendalli*) e o Cará (*Geophagus brasiliensis*). Ambas as espécies vivem em associação às macrófitas aquáticas (*Scirpus californicus* e *Nymphoide indica*), concentrando-se próximas às margens da lagoa. Também foram coletados exemplares de Tainha (*Mugil platanus*) e Robalo (*Centropomus sp.*), distribuídos por toda a lagoa.

Crustáceos do gênero *Macrobrachium* (Pitu) também foram coletados e apresentaram-se abundantes nas bordas da lagoa, sendo encontrados próximos às pedras e macrófitas aquáticas.

Na análise dos excrementos, restos de crustáceos e peixes foram encontrados, sendo o item peixes o mais

importante em abundância (100% da amostras). Os peixes mais comumente encontrados nas amostras incluem as espécies da família Cichlidae (Tilápia e Cará). Crustáceos, como o pitu, também foram encontrados, sendo registrados misturados aos restos de peixes.

Conclusão:

Segundo Carvalho Junior (1990), a Lontra caça preferencialmente próximo à linha da costa, em áreas de costão rochoso e/ou macrófitas aquáticas.

No caso da Lagoa do Peri, não existe uma variação sazonal com relação aos peixes e crustáceos. Durante o inverno, escamas de peixes como a Tainha (*Mugil platanus*) tornam-se mais comuns nos excrementos de lontra, mas as espécies da família Cichlidae (Tilápia e Cará) continuam sendo as mais abundantes, independente da época do ano.

A presença de escamas da família Cichlidae na maioria dos excrementos de *Lutra longicaudis* reforça a hipótese de oportunismo com relação à alimentação, mostrando que a espécie preda, preferencialmente sobre itens que apresentam maior disponibilidade e que são relativamente fáceis de serem capturados.

Referencias:

- CARVALHO JUNIOR, O. (1990). **Aspectos da autoecologia de *Lutra longicaudis* (Olfers, 1818) no ecossistema da Lagoa do Peri, SC, Brasil**. Florianópolis, 89f. Tese de Dissertação em Hidroecologia – Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Catarina.
- CHANIN, P. **The natural history of otters**. London: Croom Helm, 1985
- JENKINS, D & HARPER, R.J. Ecology of otters in Northern Scotland – II. Analyses of otter (*Lutra lutra*) and mink (*Mustela vison*) faeces from Deeside, N.E. Scotlan in 1977-78. **The Journal of Animal Ecology**, Scotland, v.49, p.737-754, 1980.
- SCHMIDT, A; TONIOLI, F; PETRULLO, P.; CARVALHO JUNIOR, O. Descrição comparativa de refúgios de *Lutra longicaudis* para três ambientes distintos. In: SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRAFIA, XIII, 2000. **Anais XIII Semana Nacional de Oceanografia**. 2000. p. 797.
- TUMLISON, R. & KARNES, M. Seasonal changes in food habitats of river otters in southwestern Arkansas beaver swamps. *Mammalia*, v.51, n.2, p.225-232, 1987.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.